19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento da inscrição)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

(X) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

CURSO DE LÍNGUA ESPANHOLA PARA ESTUDANTES INDÍGENAS

Bruna Caroline M. do Nascimento (UEPG)[1]

Morgana Clara P. Guimarães (UEPG)[2]

Ligia Paula Couto (UEPG)[3]

Resumo: Este trabalho vem da importância e do interesse em desenvolver um curso de língua espanhola para estudantes indígenas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), que são da graduação e da pós-graduação. Muitas vezes, o curso superior exige o saber de uma língua estrangeira, já que ela se faz presente em muitos textos e materiais, e quando inseridos na pós-graduação, há a necessidade de prestar a prova de proficiência em uma língua estrangeira. Baseado nisso, está sendo desenvolvido esse curso, que tem por objetivo ampliar ao estudante indígena os seus limites de atuação em seus cursos acadêmicos, envolvendo-o com a língua estrangeira moderna, buscando a utilização da língua a seu favor, em sua realidade. Para conhecer as necessidades dos estudantes indígenas e planejar o desenvolvimento estrutural e didático do curso, houve reuniões da parte organizadora para assim elaborarem um plano global de trabalho, e através desse plano, um questionário de necessidades, que será aplicado aos alunos indígenas interessados para levantar as suas demandas, para que a partir dos resultados, seja elaborado o material didático para implantação do curso de fato.

Palavras-chave: Língua Espanhola. Curso de língua estrangeira. Estudantes Indígenas.

[1] Membra do CEAI; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Aluna da Pós-Graduação em Estudos da Linguagem; brunacmachado2009@hotmail.com.

[2] Membra do CEAI; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Aluna da Graduação do curso de Licenciatura em Letras/Espanhol; morganapauzer@gmail.com.

[3] Supervisora; UEPG; Departamento de Estudos da Linguagem; ligiacouto@uepg.br.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Saberes outros: Estudos e ações indígenas 2ª edição.

PROJETOS VINCULADOS

Vinculado ao Programa de Extensão Laboratório de Estudos do Texto (LET)

PÚBLICO-ALVO

Estudantes indígenas da UEPG e de outras instituições de ensino superior que estejam interessados em estudar língua espanhola, focando principalmente fins acadêmicos.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Município de Ponta Grossa e outros municípios em que haja terras indígenas (Mangueirinha, Cândido de Abreu, Ortigueira etc.).

LOCAL DE EXECUÇÃO

O projeto será executado na cidade de Ponta Grossa.

JUSTIFICATIVA

Esse projeto se justifica pelo fato de que, ainda atualmente, a versão "oficial" da história do Brasil e da América Latina, que prevalece em livros didáticos, é contada a partir do ponto de vista do colonizador. Diferentemente da ideologia que se tentou implantar no México, de que todos são mestiços, "no Brasil, a política de genocídio dos povos indígenas, aliada à política de branqueamento da população afrodescendente gerou uma outra narrativa nacional, na tentativa de se forjar a imagem de um país que se queria (ou que alguém queria) "todo branco e católico", ideologia essa até hoje muito presente e no imaginário" (GOMES, 2012, p. 10). Dessa forma, a presença indígena na história do nosso país é relegada à época do descobrimento e invisibilizada nos dias atuais, o que inclui a invisibilidade da cultura indígena, concebida como "outra cultura", que mesmo sendo considerada outra, quando conhecida, "revela muito

sobre a 'nossa cultura'", as quais estão em constante interação, razão pela qual, segundo "Raimon Panikkar [...] seria o único modo de conhecer as culturas [realizando] um diálogo intercultural" (apud GOMES, 2012, p. 12, grifos da autora).

Em termos de políticas linguístico-educacionais, as voltadas às comunidades de línguas/culturas minoritárias alternaram "momentos de indiferença e de imposição severa de medidas prescritivas e proscritivas" (CAVALCANTI, 1999, p. 4). No século XVIII, por exemplo, o Marquês de Pombal, através do Diretório dos Índios (1758), estabeleceu que a única língua que podia ser falada era o português. Na sequência, o processo de imposição da língua portuguesa como única foi ratificado pela chamada política de nacionalização do ensino, implementada a partir de 1938, pelo governo do Estado Novo, de Getúlio Vargas, que fechou escolas e proibiu o uso de línguas indígenas bem como das línguas de imigrantes, principalmente alemão e italiano.

Como resultado desses processos, a língua portuguesa e a cultura eurocêntrica substituíram as outras línguas que eram faladas e culturas presentes no país por força de lei e também "de mecanismos sociais que ganharam força com a evolução dos meios de comunicação de massa, o processo acentuado de urbanização e, consequentemente, a penetração maior do português através de elementos exógenos" (CAVALCANTI, 1999, p. 6). Desse modo, justificamos este projeto considerando a importância de, a partir da realização de um levantamento do que se tem feito (que ainda é desconhecido) em termos de políticas linguístico-educacionais, no que diz respeito a pedagogias "outras", que tratam de línguas e culturas minoritárias aqui presentes a partir de um referencial teórico que se sustenta nos trabalhos de intelectuais indígenas, como Inácio (2010) e Benites (2012), sendo que a primeira trata da pedagogia Kaingang e o segundo, da pedagogia Guarani.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é apresentar o desenvolvimento do projeto, que visa ampliar ao estudante indígena os seus limites de atuação em seus cursos acadêmicos, envolvendo-o com a língua estrangeira moderna, mais especificamente o espanhol, buscando a utilização da língua a seu favor, em sua realidade.

METODOLOGIA

A proposta do projeto é a realização de um curso de língua espanhola para estudantes indígenas da graduação e da pós-graduação, já que eles possuem necessidade de aprender a língua estrangeira, que muitas vezes é exigida durante a graduação, e é um dos requisitos da pós-graduação a realização da prova de proficiência em uma língua estrangeira.

Como o projeto ainda está em desenvolvimento, a UEPG fez uma parceria com a UEL, em que duas alunas da pós-graduação, juntamente com as suas respectivas orientadoras, estão trabalhando conjuntamente, pois as alunas irão desenvolver uma pesquisa semelhante, e utilizarão o curso como objeto de pesquisa para a escrita das suas dissertações, uma através da língua espanhola, e a outra a partir do ensino da língua inglesa.

Também, terão o auxílio de uma aluna da graduação, em que a mesma irá desenvolver uma proposta de sequência didática como objeto do seu trabalho de conclusão de curso, como acadêmica do curso de letras, que poderá ser aplicada durante o desenvolvimento do projeto. A aluna fará algumas observações no decorrer das aulas e ajudará com o necessário.

A partir disso, elaboraram um plano global com todos os objetivos do curso, com uma proposta metodológica e de conteúdo, para a aprovação legal desses documentos. Após os trâmites legais, as alunas farão um material didático para iniciar o curso de fato.

Todo o material será feito baseado nas necessidades dos próprios alunos indígenas, em que os mesmos responderão a um questionário antes do início do curso, informando sobre as suas preferências de conteúdos por ordem de prioridade, se já possuem algum tipo de contato com a língua, etc. De antemão, será feita uma reunião com os alunos indígenas interessados, para a explicação de todo o processo e o porquê da aplicação do questionário aos mesmos.

Com base nos resultados do questionário serão levantados quais conteúdos foram mais procurados para atender a demanda dos estudantes indígenas, uma vez que eles participarão no processo da escolha dos conteúdos e da construção do material didático a ser utilizado no curso.

Esse questionário de necessidades nos auxiliará ainda mais para o preparo e desenvolvimento dos materiais e sequências didáticas, já que a previsão para o início do curso é para o segundo semestre letivo do ano de 2021.

RESULTADOS

Conforme a ampliação do curso, novos passos serão dados em direção ao desenvolvimento do mesmo. O projeto pretende desenvolver o curso a partir das necessidades dos próprios estudantes indígenas, como por exemplo, voltado para a prova de proficiência, exigida em alguns cursos da graduação e também na pós-graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho que ainda está em desenvolvimento é realizar um curso de língua estrangeira, mais especificadamente a língua espanhola para os alunos indígenas da graduação/ pós-graduação, em que visa ampliar ao aluno os seus limites de atuação, preparando-o para o contexto universitário de maneira mais ampla.

De acordo com Morelo (2009), para a maioria dos estudantes indígenas, a língua estrangeira é a terceira língua que eles estão aprendendo, pois em outros contextos usam o português e a língua indígena, então dessa forma, a língua espanhola vai "unir-se ao repertório linguístico que os indígenas já possuem, vai acrescentar conhecimentos, ajudando-os a entender melhor, também, as outras línguas que já estão presentes em seus repertórios" (MORELO, 2009, p. 25).

REFERÊNCIAS

BENITES, T.A escola na ótica dos Ava Kaiowá impactos e interpretações indígenas. 1. ed. Rio de Janeiro: Contracapa, 2012. v. 500. 120p.

CAVALCANTI, Marilda C. Studies on bilingual education and schooling in Brazilian contexts of linguistic minorities.DELTA, São Paulo, v. 15, n. spe, 1999. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501999000300015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 Mar 2007.

GOMES, Ana Maria Rabelo. Prólogo. In: PALADINO, Mariana; CZARNY, Gabriela.Povos indígenas e escolarização: Discussões para se repensar novas epistemes nas sociedades latino-americanas. Rio de janeiro: Garamond, 2012.

MORELO, Bruna. O Curso de Inglês para Estudantes Indígenas: contribuindo para a construção de uma política de permanência na UFRGS. 2009. 86 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras, Departamento de Línguas Modernas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/25991. Acesso em: 18 set. 2021.